

Exposições permanentes – Marinha, Exército e Força Aérea.

O espaço museológico do Forte do Bom Sucesso tendo por objectivo a expressão dos feitos militares portugueses, disponibiliza um leque de mostras permanentes em três dos paíóis (construções destinadas ao armazenamento de explosivos e/ou munições) no interior do Forte, respectivamente - Marinha, Exército e Força Aérea Portuguesa.



Estes espaços abertos ao público a título permanente são a representação dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas, sendo que as exposições são da competência e autoria de cada um dos ramos que expõem.

Iniciando-se na exposição da Marinha, onde se destaca a missão do corpo de Fuzileiros, enquanto um apoio logístico e administrativo das forças, unidades e meios operacionais que lhe estejam cometidas integrando duas grandes Unidades, a Escola de Fuzileiros e a Base de Fuzileiros, e sete Unidades Operacionais: O Batalhão de Fuzileiros Nº 1, O Batalhão de Fuzileiros Nº2, a Unidade de Meios de Desembarque, a Unidade de Desembarque, a Unidade



de Polícia Naval, o Destacamento de Acções Espaciais, a Companhia de Apoio de Fogos, e a Companhia de Apoio de Transportes Técnicos. Enquanto Corpo de Forças Especiais de natureza anfíbia, com capacidade para projectar poder em terra, o seu principal objectivo consiste na defesa do interesse Nacional. O Corpo de Fuzileiros, fazendo parte da componente operacional da

Marinha, tem também um importante papel na execução de acções em apoio da política externa do Estado, nomeadamente de representação nacional e de demonstração da Força no estrangeiro. Como por exemplo: Participar em operações anfíbia, conjuntas e/ou combinadas, integrando Forças Nacionais, multinacionais ou NATO, na defesa do Território Nacional ou dos Interesses Portugueses no estrangeiro; ou, efectuar ou colaborar em operações de combate ao tráfico de droga, pirataria marítima, contra terrorismo e crime organizado.

Por conseguinte, o paiol de exposição do Exército Português dá a conhecer um Exército moderno, permanentemente adaptado e adaptável aos desafios e evoluções do ambiente externo e interno, com o objectivo central de prontidão da Força Operacional Permanente (FOPE). Onde é mostrado também um Exército com uma presença efectiva junto da Sociedade, a qual se constitui como seu valor estrutural. Nesta exposição pode observar-se como é constituída a orgânica geral do Exército, a qual é constituída por militares, das categorias de oficial, sargento e praça, e por civis.



Ambos prestam serviços em diferentes unidades, estabelecimentos e órgãos, implantados em Portugal continental e insular. A sua actividade desenvolve-se em função operacional e funções logísticas, em contexto nacional e internacional. As armas são: Infantaria - Artilharia - Cavalaria - Engenharia - Transmissões. Os serviços são: Saúde - Administração Militar - Material - Transportes - Secretariado - Música - Gerais.



Os serviços são aqui referidos como áreas de formação de civis, cuja instrução pode também ser realizada

no corpo do Exército e respectiva carreira profissional, como por exemplo: a tropa de apoio de serviços, treinada para executar actividades administrativas e de secretariado, desde que obtenha a qualificação de meios informáticos e software, no âmbito do utilizador; ou, a tropa de apoio de serviços, treinada para executar actividades médicas, de enfermagem, entre outras áreas afins de saúde. Desloca-se a pé ou em viaturas, de rodas ou de lagartas, desde a frente de combate á retaguarda. Aqui, assegura a evacuação e hospitalização das tropas. Assegura os serviços hospitalares militares.



Por fim, o visitante pode entrar no paiol da Força Aérea Portuguesa (que constitui um núcleo museológico do Museu do Ar), onde encontra a ordem cronológica e génese desta força militar. Destacando-se o 1.º curso de

pilotos formado na Escola de Aeronáutica Militar em Vila Nova da Rainha, em 1917, após a entrada de Portugal na I Grande Guerra. Seguindo-se em 1925 a criação da Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, em S. Jacinto (Aveiro) e ainda a fusão da Aeronáutica Militar e da Aviação Naval, após a II Guerra Mundial, originando a Força Aérea Portuguesa como ramo independente em 1 de



Julho de 1952. Ressalta-se também a participação da Força Aérea Portuguesa na Guerra em África, de 1961 a 1974, que passou a operar em três teatros de guerra: Angola, Guiné e Moçambique. Esta intervenção requereu características distintas, implicando esta situação um rápido esforço de adaptação às circunstâncias. Em termos de instrução e treino foram criadas novas esquadrilhas e reforçadas as existentes.

Esta exposição deixa assim transparecer a continuidade da gesta iniciada em 1917 em Vila Nova da Rainha, com indicação do número de formandos nestes noventa anos pela Aviação Militar – 2417 pilotos. Do espólio exposto podem-se encontrar máquinas aerofotográficas e visores de tiro, uma Bomba de Napalm de 100Kg e um lançador de 36 foguetes SNEB 27mm.